





PROGRAMA DE PREVENÇÃO EM SEGURANÇA VIÁRIA

A falta de atenção e o desrespeito às normas de trânsito, seja por parte de motoristas, motociclistas, ciclistas ou pedestres, estão entre as principais causas de acidentes. Além disso, problemas nos veículos e situações adversas nas vias públicas também contribuem para a falta de segurança no trânsito.

Neste curso, você verá a importância de se manter uma atitude consciente e responsável, seja ao volante ou no papel de pedestre. O e-book traz ainda importantes dicas de como manter seu veículo em boas condições de circulação e de como atuar nas ruas e estradas em diferentes circunstâncias.

Bons estudos!

1. FATOR HUMANO

Você, como motorista, é o principal elemento de segurança ativa do seu veículo e, portanto, a melhor garantia para chegar são e salvo ao seu destino. Aqui, daremos todas as dicas necessárias para você evitar distrações e manter-se sempre dentro das condições ideais.

1.1 DISTRAÇÕES AO VOLANTE

Celular

É quase impossível enumerar todas as distrações que podem acontecer enquanto estamos dirigindo. Estar sempre atento ao que acontece é uma das principais características de um motorista seguro e consciente.

Manter uma conversa, seja falando ou trocando mensagens, requer uma grande parte de nossa capacidade de atenção, impedindo que nos foquemos adequadamente na tarefa de dirigir.

Se você receber ou precisar fazer uma ligação, o melhor é **estacionar em um local seguro** e falar com toda a tranquilidade.

Alguns **sistemas mãos livres** são permitidos. De toda forma, é preciso redobrar a atenção quando usar esses dispositivos. O **GPS**,

por exemplo, é uma ferramenta de grande utilidade, mas ele também pode roubar o foco do motorista. O navegador deve ser usado com responsabilidade, apenas quando for imprescindível. Uma dica é **planejar a rota** e inserir os dados no aplicativo antes de sair. Evite mexer no aparelho enquanto estiver ao volante.



Lembre-se: conversar com um **passageiro** também traz riscos. Caso esteja acompanhado, **não vire a cabeça** ao falar com seus interlocutores – mantenha os olhos apenas na via.

Rádio

Cuidado também ao **mudar a rádio** de estação ou **trocar de música**. Ações como essas podem ser suficientes para causar um grave acidente. Deixe o passageiro ao lado fazer isso. Caso esteja sozinho no veículo, aproveite as paradas para fazê-lo.



Lembre-se: o uso de **fones de ouvido** é proibido.

Cigarro e comida

Outro fator de risco é o **cigarro**. Acender ou apagar um cigarro é o bastante para tirar nossa atenção da pista por alguns valiosos segundos. O cigarro pode ainda cair no banco, distraindo o motorista. Por isso, não fume enquanto estiver dirigindo.



Lembre-se: o cigarro causa inúmeros danos à sua saúde e à saúde daqueles que estão ao seu redor. Por isso, não fume!

Comer enquanto dirige é também uma péssima ideia. O ideal é ter sempre as duas mãos disponíveis na condução do veículo.

1.2 O ESTADO DO MOTORISTA

Dirigir com responsabilidade exige do motorista uma percepção das suas condições físicas e psicológicas. A seguir, vamos analisar alguns estados que podem trazer prejuízos às habilidades necessárias para conduzir com segurança.

Fadiga e sono

A **fadiga** e o **sono** são grandes inimigos dos motoristas. Ficar atento aos sinais que o nosso corpo nos envia é essencial para saber quando deixamos de estar em condições de dirigir.

Ao sentir os **olhos pesarem**, por exemplo, ou perceber que sua **maneira de dirigir** deixou de ser **suave e natural**, você não deve continuar dirigindo. Pare para esticar as pernas por uns 15 minutos, beba água e, se necessário, descanse ou até mesmo durma.

Dormir pouco tem consequências significativas para nossa atenção e capacidade de concentração, por isso procure ter **boas noites de sono** e **nunca dirija se estiver sonolento**. Evite dirigir à noite, mas caso tenha que conduzir seu veículo em horários que não está acostumado, é importante fazer paradas frequentes para descansar. A mesma dica vale para longos trajetos. Procure parar a **cada duas horas** ou a **cada 200 km** e nunca dirija mais do que **8 horas diárias**.

Busque, ainda, viajar de forma confortável. Ajuste o banco de acordo com sua altura e com o comprimento de seus braços e pernas. Esteja atento ainda à temperatura. Mantenha o interior do veículo ventilado e a uma temperatura entre 21 e 23 graus.



Lembre-se: é melhor demorar um pouco mais do que cometer um erro ao volante. Por maior que seja sua vontade de chegar logo ao seu destino, não aumente a velocidade no final da viagem.

Outra dica valiosa é manter sempre uma **distância de segurança** adequada do veículo à sua frente. Nunca “cole” atrás de outro veículo. Pois, caso necessário, você poderá frear em segurança, evitando colisões.

Estresse e ansiedade

O **estresse** e a **ansiedade** influenciam nossa maneira de lidar com as situações que enfrentamos no trânsito. Por isso, ao dirigir, é importante levar em consideração a própria condição psicológica para, em nenhum momento, perder o controle.

Se, por algum motivo, você se sentir **agressivo**, tente não conduzir. A raiva pode levar você a dirigir de maneira brusca e, portanto, pouco segura. Também procure **planejar seus deslocamentos** com tempo suficiente. O atraso leva muitos motoristas a agirem com imprudência.

Evite, ainda, pensar em **problemas** ou **afazeres**. Durante o tempo em que estiver ao volante, concentre-se apenas na condução.

Desatenção

Deixe de lado suas preocupações, mas não esqueça: estar tranquilo é diferente de estar desligado.

O **fim do expediente**, por exemplo, nos faz **relaxar**, o que é um risco se ainda tivermos que dirigir até em casa.

Siga atento e sem pressa: assim você chegará ao seu destino e poderá descansar tranquilamente.

O excesso de confiança pode representar uma ameaça em qualquer situação de trânsito. Mesmo quando conhecemos o caminho, precisamos ter em mente que o trânsito muda constantemente. Por isso, ao dirigir, devemos estar sempre atentos para qualquer “surpresa”.

Medicamentos

Muitos medicamentos podem afetar nossa **capacidade de dirigir**. Por isso, todo cuidado é pouco. Procure se informar sobre os possíveis **efeitos colaterais** que o remédio traz e **nunca se automedique**. Lembre-se: medicamentos já conhecidos também trazem riscos. Ainda que já tenha tomado o remédio em outra ocasião, ele pode causar reações diferentes.

Em caso de dúvida, converse com um **especialista**. Ninguém melhor do que seu médico ou farmacêutico para saber o que você deve tomar, quando, e até que ponto isso interfere na sua maneira de dirigir.

Devemos ter, ainda, muito cuidado com a **interação entre medicamentos**. Um princípio ativo, que por si só não afeta nossa maneira de dirigir, poderá produzir efeitos adversos quando combinado com outro.

Álcool e comida

O **álcool** altera nossa **capacidade de dirigir** de muitas maneiras - e todas são igualmente perigosas. Essa substância tem um **efeito depressivo** no nosso sistema nervoso, e isso pode ser percebido desde a primeira gota que ingerimos. Ela pode causar, ainda, **excesso de confiança, euforia, aumento no tempo de reação**, entre outras consequências.

Dirigir depois de beber nunca é uma boa ideia! Por isso, **se beber, não dirija!**

Efeitos do álcool no organismo

CAS (g/100ml)	Efeitos sobre o corpo
0,01-0,05	Aumento do ritmo cardíaco e respiratório.
	Diminuição das funções de vários centros nervosos.
	Comportamento incoerente ao executar tarefas.
	Diminuição da capacidade de discernimento e perda da inibição.
	Leve sensação de euforia, relaxamento e prazer.
0,06-0,10	Entorpecimento fisiológico de quase todos os sistemas.

(continua)

CAS (g/100ml)	Efeitos sobre o corpo
0,06-0,10	Diminuição da atenção e da vigilância, reflexos mais lentos, dificuldade de coordenação e redução da força muscular.
	Redução da capacidade de tomar decisões racionais ou de discernimento.
	Sensação crescente de ansiedade e depressão.
	Diminuição da paciência.
0,10-0,15	Reflexos consideravelmente mais lentos.
	Problemas de equilíbrio e de movimento.
	Alteração de algumas funções visuais.
	Fala arrastada.
0,16-0,29	Vômito, sobretudo se esta alcoolemia for atingida rapidamente.
	Transtornos graves dos sentidos, inclusive consciência reduzida dos estímulos externos.
0,16-0,29	Alterações graves da coordenação motora, com tendência a cambalear e a cair frequentemente.

(continua)

CAS (g/100ml)	Efeitos sobre o corpo
0,30-0,39	Letargia profunda.
	Perda da consciência.
	Estado de sedação comparável ao de uma anestesia cirúrgica.
	Morte (em muitos casos).
A partir de 0,40	Inconsciência.
	Parada respiratória.
	Morte, em geral provocada por insuficiência respiratória.

Fonte: <http://www.cisa.org.br/artigo/233/efeitos-alcool.php>

De acordo com a Nova Lei Seca, não há tolerância para qualquer nível de concentração de álcool no corpo. Existe apenas uma margem de erro definida pelo Inmetro para os bafômetros, por isso a infração é confirmada se o resultado do teste for igual ou superior a 0,05 mg/L de ar expelido. Em exame de sangue não existe essa margem de erro.

A infração é considerada gravíssima. Além disso, o motorista tem a CNH recolhida e responde a um processo administrativo que leva à suspensão do direito de dirigir por 12 meses.

Fonte (<https://g1.globo.com/carros/noticia/lei-seca-ficou-mais-rigida-nos-ultimos-anos-veja-o-que-pode-e-o-que-nao-pode.ghtml>)

O consumo de bebida alcoólica é, sem dúvida, uma grande causa de acidentes de trânsito. Mas a **comida** também pode alterar o estado de um motorista.

Talvez você nunca tenha pensado nisso, mas o alimento que você ingere e o momento em que ele é consumido têm influência significativa na tarefa de dirigir, pois pode resultar em **digestão pesada, sono, falta de concentração**, entre outros.

Se você for dirigir, faça uma refeição leve - e use o tempo que for necessário. Evite comer depressa!

2. PEDESTRES

Condutores de automóvel, motociclistas, ciclistas... Não importa como nos desloquemos, todos nós somos pedestres. É preciso ter em mente que, em algum momento, nós também nos movemos a pé pelas vias públicas.

Dentre todos os grupos citados, os pedestres são os mais vulneráveis. Por isso, andar com prudência e respeitar algumas regras básicas é a melhor maneira de garantir que o passeio comece e termine bem.

2.1 CUIDADOS GERAIS

Ouvir música com fones de ouvido, **ler o jornal** ou **usar o celular** impede o pedestre de ficar atento ao que está acontecendo ao seu redor. Ao caminhar

pelas vias públicas, evite esse tipo de distração. A **pressa** também é má conselheira. Por isso, programe bem o tempo que você precisa para chegar ao seu destino – e tenha paciência para atravessar a rua em segurança.

Outra regra de ouro para os pedestres é **ver e ser visto**. Ao atravessar a rua, utilize sempre os **locais devidamente sinalizados**, como **faixa** de pedestres, **passagens elevadas** e **semáforos**. E faça isso sem se descuidar do **entorno**. Os **refúgios** são áreas projetadas para proteger os pedestres, e embora sejam de grande ajuda, em nenhum caso eles são “infalíveis”.

Os **sinais de trânsito** regulam e facilitam a circulação. A segurança de todos depende da sua observância. Portanto, nunca é uma boa ideia ignorar suas indicações. Ainda assim, mesmo que você tenha **prioridade para atravessar**, certifique-se que os veículos em movimento perceberam sua presença e espere que eles parem para começar a atravessar.

Se você estiver esperando para atravessar, faça isso na **calçada** e nunca no meio-fio. Faça **contato visual** com o motorista para ter certeza de que ele percebeu sua presença.

Uma vez **iniciada a travessia**, não seja **indeciso**: sua indecisão pode confundir os condutores, causando um mal-entendido, e terminar em acidente.

2.2 CIRCUNSTÂNCIAS ESPECIAIS

Outras circunstâncias podem trazer riscos específicos para o pedestre, como **obras** e **chuva**. Essas ocasiões tanto mudam a maneira como os pedestres se locomovem, quanto trazem dificuldades para os motoristas, como desvios no trajeto e menor visibilidade.

Um dos momentos mais delicados para o pedestre é durante a **entrada e saída do transporte público**. Nessas situações, a pressa, a falta de atenção ou o fato de estarmos cercados por outros pedestres, fazem com que toda atenção seja pouca. Aguarde o ônibus na **calçada**, nunca no meio-fio. E quando descer, nunca atravesse na **frente do ônibus** ou **entre dois veículos**, já que isso não permite que os motoristas vejam você. Quando for descer de um carro do qual é **carona**, como um **táxi**, saia sempre pela porta mais próxima da calçada.

Circular por **estacionamentos** também exige um maior cuidado. Nesses espaços são realizadas muitas **manobras** em condições de pouca visibilidade, o que os transforma em locais especialmente perigosos para o pedestre. Entre e saia dos estacionamentos pelo lugar indicado para pedestres.

2.3 COMPORTAMENTO NA ESTRADA

Quando viajamos por uma estrada, um defeito no veículo pode, inesperadamente, nos transformar em pedestres, obrigando-nos a andar a pé pelas vias que, a priori, não estão preparadas para isso. Nessas circunstâncias, redobre a atenção.

Uma recomendação de segurança é usar o **colete refletivo**. Se você tiver que fazer isso à noite, leve uma **lanterna**. Ande pelo **lado esquerdo** da via. Se estiver em uma rodovia, caminhe pelo **acostamento** do seu lado até o posto de gasolina ou local de ajuda mais próximo. Lembre-se ainda de **sinalizar** corretamente o veículo.

3. FATOR VEÍCULO

Os veículos atuais contam com inúmeros tipos de **dispositivos**, além de modernos **sistemas de segurança** e **conforto**. São acessórios que passaram a ter grande influência na hora da compra.

Essa evolução é muito benéfica para todos, mas não está livre de inconvenientes. Os avanços trazidos podem fazer você baixar a guarda, ou, até mesmo, causar distrações.

Confiar cegamente na eficiência dos sistemas de segurança é um **erro** muito sério. Somente se mantivermos nosso veículo em perfeitas condições de uso e

dirigirmos de maneira eficiente e segura poderemos aproveitar ao máximo a proteção proporcionada pela tecnologia. Lembre-se de que eles servem de ajuda ao motorista, mas quem dirige é você.

3.1 DOCUMENTAÇÃO

Os documentos exigidos por lei devem sempre estar à mão. São eles: **licenciamento do veículo**, documentos de **identificação** e **carteira de motorista**.

3.2 SEGURANÇA ATIVA

Quando falamos de segurança ativa, nos referimos aos elementos que evitam que tenhamos um acidente, como **sistema ABS**, **controle de estabilidade**, entre outros. O termo inclui ainda itens que estão diretamente envolvidos na tarefa de dirigir. É o caso de peças como **pneus**, **suspensão**, **direção**, **luzes**, **freios**, etc.

Uma falha em qualquer desses componentes afeta diretamente o **controle** que temos sobre o veículo, por isso devemos sempre ter certeza de que eles estão em **perfeitas condições** de funcionamento.

Pneus

Os pneus são o único ponto de contato do veículo com o solo. Existem alguns critérios para sua substituição. Se você notar deformações, se a profundidade do sulco for inferior a 1,6 mm ou se eles

tiverem sido fabricados há mais de cinco anos, troque-os por novos. Além disso, verifique a pressão a cada 15 dias.



Lembre-se: os pneus de um mesmo eixo devem ser iguais e ter a mesma pressão.

Direção

Periodicamente, verifique se não há **folgas** na direção. Caso seu carro seja equipado com **direção hidráulica**, analise o **nível do fluido**.

Suspensão

A suspensão do nosso veículo deve ser verificada pelo menos **uma vez por ano** - ou sempre que notarmos alguma **instabilidade** ou **balanço excessivos**. Além disso, você deve evitar **acelerar em áreas esburacadas**. Dessa forma, prolongará a vida útil dos amortecedores e manterá o sistema de suspensão em boas condições por mais tempo.

Freios

Procure usar os freios com moderação. Se possível, evite dirigir veículos sem o **sistema antibloqueio de freios (ABS)**. Uma roda travada é uma roda que não freia!

Luz

Ao acender as luzes do carro, devemos sempre ter o cuidado de não ofuscarmos os outros motoristas. Por isso, use as luzes apropriadas para cada circunstância.

Aqui vale uma dica: caso um veículo venha em sua direção com luz alta, a ponto de ofuscar sua visão, não olhe diretamente para a luz e diminua a velocidade o quanto for necessário.

Espelhos e para-brisa

É importante que o para-brisa e os espelhos retrovisores estejam sempre limpos, bem regulados e livres de qualquer elemento que dificulte sua função. Substitua as palhetas do limpador de para-brisa sempre que necessário e nunca o acione com o vidro seco.

Poluição

Temos que ter em mente que os veículos automotores são uma grande fonte de poluição. Para evitar a degradação ambiental é fundamental uma atitude responsável por parte de seus usuários.

Além de uma boa manutenção, alguns cuidados podem ser tomados, como dirigir com velocidade moderada e sem aceleração repentina - isso reduz o consumo e a emissão de gases poluentes.

O uso do ar condicionado pode aumentar o consumo de combustível em até 20%. Se possível, evite seu uso.

Peças básicas de reposição

Levar no veículo **peças de reposição** e **ferramentas básicas** não é um cuidado de pouca importância. Além de livrar os motoristas de multas, evita aborrecimentos mais sérios.

São obrigatórios: **dois triângulos** de segurança, **pneu** sobressalente e **ferramentas** para efetuar a troca. Uma opção é utilizar um sistema alternativo (kit anti-furos ou pneus *run flat*).

3.3 SEGURANÇA PASSIVA

Os itens de segurança passiva de seu veículo são responsáveis por protegê-lo quando o acidente é inevitável. Portanto, é essencial verificar, periodicamente, se eles estão em boas condições.

Carroceria e estrutura

No caso de um impacto, a carroceria e a estrutura do veículo serão deformadas, absorvendo parte da energia gerada no choque. Evite a corrosão removendo o sal e o barro acumulados. E se você teve um acidente, verifique se a estrutura não foi danificada fazendo uma revisão.

Cinto de segurança e *airbag*

O cinto de segurança ajuda a manter a posição ao dirigir e evita que você seja

arremessado para fora em caso de acidente. Mas para que ele funcione de maneira eficiente, sua colocação deve estar correta, ou seja, a faixa superior deve estar entre o ombro e o pescoço e a faixa inferior abaixo do abdômen. Nunca use pinças de retenção!



Lembre-se: o uso do cinto de segurança é obrigatório para motoristas e passageiros, incluindo mulheres grávidas. Antes de dirigir, certifique-se que todos estejam com seus cintos devidamente colocados. Periodicamente, verifique se ele está funcionando corretamente e se não está danificado.

O *airbag*, por sua vez, é um complemento do cinto de segurança. O uso combinado de ambos os dispositivos garante um nível excelente de proteção.

Capacete

Desde 1992, o uso do capacete é obrigatório em todos os tipos de vias, tanto para motocicletas quanto para ciclomotores. Essa é a principal peça do equipamento de segurança dos motociclistas.

Certifique-se de que o modelo escolhido é homologado (você encontrará essa informação na etiqueta) e de que ele se ajusta corretamente. Para saber qual tamanho é adequado para cada

peessoa, meça a cabeça com uma fita métrica, logo acima das sobrancelhas e das orelhas.



Não se esqueça: ele deve ser usado em todos os momentos, devidamente afivelado. Nunca use-o solto ou leve-o no braço!

Postura

A fim de garantir uma correta posição ao volante, coloque os apoios de cabeça de maneira que sua extremidade superior coincida aproximadamente com a parte superior da cabeça e regule o banco para que as pernas e braços fiquem ligeiramente flexionados. O mesmo vale para os passageiros.

Além disso, os joelhos não devem encostar no volante. Posicione a inclinação do encosto de tal maneira que as costas fiquem totalmente apoiadas nele. Finalmente, ajuste os espelhos retrovisores e coloque as duas mãos no volante, na posição “9 e 15” ou “10 e 10”.

3.4 REVISÕES

Quando dirigimos, os itens do carro acabam submetidos a um contínuo desgaste. Verificar periodicamente sua condição e substituir as peças que atingiram o fim de sua vida útil é, portanto, a única maneira de

garantir que nosso veículo responda adequadamente em qualquer situação.

Uma olhada diária é suficiente para garantir que algumas peças importantes do veículo estejam em boas condições, como luzes, pressão dos pneus, espelhos, para-brisa, entre outras. Não se esqueça de fazer uma verificação visual desses elementos antes de se sentar ao volante, especialmente se você dirigir um veículo industrial.

Mas isso não basta. É imprescindível realizar revisões mais minuciosas no veículo. É aconselhável que uma vez por mês a condição dos pneus, o nível dos fluidos e as luzes sejam analisadas. Uma revisão completa deve ser feita a cada ano, comprovando, ajustando e substituindo, se necessário, os componentes do veículo. Aqui cabe uma dica: quando for trocar o óleo, sempre faça isso em postos autorizados.



Lembre-se: um veículo com boa manutenção é o melhor dispositivo de segurança.

4. FATOR VIA

As **condições das vias** em que transitamos **afetam nossa forma de dirigir**. Para se ter uma ideia, elas estão direta ou indiretamente relacionadas a cerca de **25% dos acidentes de trânsito**.

Não nos referimos aqui apenas aos **componentes estruturais** das estradas (sinalização, condições do pavimento, equipamentos, etc.), mas especialmente aos fatores ambientais (chuva, vento, neve, gelo, etc.). São eles, de fato, os que com maior frequência desencadeiam algum tipo de incidente.

4.1 TIPOS DE VIA

Cada um dos tipos de via pelos quais podemos circular conta com características próprias: **limitações de acesso** e de **velocidade, número de pistas**, entre outras. Conhecer todas é a melhor maneira de dirigir com máxima segurança.

Os **trechos especiais**, por exemplo, são caracterizados por permitir o trânsito de **grande variedade de veículos** (bicicletas, ciclomotores, veículos especiais), além de **pedestres**. Isso nos obriga a estar sempre atentos e a “esperar o inesperado”. Além disso, não se esqueça de que, normalmente, o limite de velocidade nesses locais é de **50 km/h** ou menos. Observe a sinalização e evite ultrapassagens, mesmo que sejam permitidas.

Para andar em **rodovias** com segurança, **aumente a distância** em relação ao veículo da frente e **sinalize** suas intenções com bastante antecedência. Lembre-se de que você não deve trafegar de maneira habitual pela **faixa da esquerda**: o correto é usá-la apenas para ultrapassar. Feita a ultrapassagem, volte para a pista da direita.

4.2 PREFERÊNCIA DE PASSAGEM

Saber quando a prioridade para passar é nossa e quando devemos dar passagem é fundamental para os motoristas, já que um erro pode acabar em uma colisão.

Por isso, há uma série de “**regras de ouro**” que devemos seguir ao nos aproximarmos de uma interseção, pois o fato de termos prioridade não significa, necessariamente, que os outros veículos vão parar.

Antes de chegar ao cruzamento, **reduza a velocidade e verifique os veículos** que se aproximam nas outras direções. Se a prioridade de passagem for sua, passe sem indecisão, mas só faça isso após comprovar que os outros motoristas irão respeitar sua preferência.

No caso de um cruzamento **não estar sinalizado**, devemos, por norma, **dar passagem** aos veículos que se aproximam pela nossa **direita**. Já diante da placa “**dê a preferência**”, devemos permitir a passagem dos veículos que estão na via da qual nos aproximamos, inclusive parando, se necessário. Só depois é que podemos passar.

A **placa de parada obrigatória**, por sua vez, informa que devemos parar antes de acessar a via da qual estamos nos aproximando. Depois de dar passagem aos veículos que circulam por ela,

poderemos entrar com segurança. Nunca passe sem parar!

4.3 SEMÁFOROS

Nem todos os motoristas atribuem o significado correto para as cores do semáforo. A **luz vermelha** indica que devemos **parar** e a **verde** nos dá permissão para **passar com prioridade**. A **luz amarela**, por sua vez, traz diferentes leituras.

Quando **não intermitente**, significa que os veículos devem **parar** como se fosse uma luz vermelha sólida, a menos que, quando for acesa, o veículo já se encontre tão próximo ao local de parada que não possa ser detido com segurança antes do semáforo.

Já a luz amarela **intermitente** ou **duas luzes amarelas alternadamente intermitentes** indicam que os motoristas devem **redobrar a cautela** e, se for o caso, **dar preferência de passagem**.

4.4 ESTACIONAMENTO

É muito importante que, ao parar, tenhamos a certeza de que não estamos **impedindo a passagem** de outros veículos e de que **senalizamos adequadamente a manobra**, tanto na parada quanto ao voltar ao trânsito.

Quando paramos em **locais irregulares**, não só atrapalhamos os outros usuários da via, mas também podemos **provocar um acidente**.

Ao estacionar, certifique-se de que não está bloqueando a faixa de pedestres, calçadas, entrada ou passagem de veículos.

4.5 CLIMA

As **condições climáticas** têm um papel decisivo na condução do veículo, uma vez que elas alteram as características da via pela qual transitamos como **aderência, visibilidade, congestionamentos**, entre outras.

Para transitar com segurança em qualquer situação é essencial antecipar as condições sob as quais vamos dirigir e saber adaptar-se às mudanças que podem ocorrer.

Neblina

A neblina é formada por nuvens baixas que entram em contato com o solo. Ela diminui drasticamente a visibilidade.

Nessas condições, lembre-se de **não usar as luzes de longo alcance**, já que seu reflexo sobre as gotas de chuva reduz ainda mais a visão. Caso seu veículo possua **farol de neblina**, utilize-o, mas caso contrário, acenda o **farol baixo**.

Chuva

A água da chuva forma uma película deslizante sobre o pavimento, reduzindo

significativamente a aderência dos pneus. Caso esteja dirigindo nessa situação, **aumente a distância** de segurança e **reduza a velocidade** .

Vento

As rajadas de vento podem representar um sério fator de risco para quem está ao volante, chegando mesmo a provocar a **perda de estabilidade** do veículo. No caso de ventos fortes, não se esqueça de **segurar o volante** com firmeza e **reduzir a velocidade** .

Galhos de árvore ou outros elementos podem indicar a **força** e a **direção** do vento. Fique atento a eles.

Neve e gelo

A neve e o gelo **reduzem a aderência** dos pneus muito mais do que a água da chuva. A neve também afeta a **visibilidade** . Nessas condições, você deve reduzir a velocidade, aumentar a distância de segurança e, até mesmo, evitar dirigir se não tiver correntes ou pneus especiais.

Enchente

Diante de um alagamento e da iminência de uma enchente, tentar sair o mais rápido possível da área com grande volume de água é o primeiro impulso do motorista, mas antes de deslocar o veículo, é preciso analisar as condições e tomar alguns cuidados.

Primeiro, para que a decisão de prosseguir seja minimamente segura, é preciso ter certeza de que a água não está acima do meio dos pneus e que a correnteza não está muito forte, se as condições forem favoráveis, siga em frente com as seguintes precauções:

- Desligue todos os componentes e acessórios desnecessários, como rádio e ar-condicionado, para não sobrecarregar o sistema do automóvel;
- Mantenha distância de um ou dois carros do veículo à sua frente;
- Dirija em velocidade constante, de no máximo 20km/h, para evitar que entre água no motor, e tenha atenção com os freios, que têm sua eficiência comprometida quando molhados;
- Se o carro morrer no meio da travessia, não tente religá-lo, isso resultará em graves problemas e prejuízos mecânicos.

Caso as condições não estejam favoráveis para a travessia com o carro, ou se o motor parar de funcionar, abandonar o veículo é a melhor opção.

Fonte: <https://despachante.com/blog/dicas/seguranca-no-transito-o-que-fazer-em-caso-de-enchentes/>

5. CONCLUSÃO

Como pudemos ver ao longo do curso, são inúmeros os fatores aos quais motoristas e pedestres devem estar atentos, como sinalização e regras de tráfego, condições do veículo, estado físico e psicológico do condutor, situações especiais nas vias, entre outros.

É importante ter em mente que o trânsito é um espaço de convivência pública. A promoção da segurança nesse ambiente é, portanto, obrigação de todos.